



Abordagem da igualdade de gênero no ensino superior da enfermagem brasileira: uma revisão de escopo

Approaching gender equality in Brazilian higher nursing education: a scoping review

Aproximación a la igualdad de género en la educación superior de enfermería brasileña: una revisión exploratoria

Raissa Paula Viana¹ , Bruna Faria Fantin¹ , Sumaya Giarolo Cecílio¹ , Elen Cristiane Gandra¹ , Kênia Lara da Silva¹ , Rafaela Siqueira Costa Schreck¹ 

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre o ensino da igualdade de gênero na Formação Superior da Enfermagem no Brasil. **Método:** Revisão de escopo seguindo as recomendações da metodologia para revisões de escopo do *Joanna Briggs Institute Reviewer's*. A pergunta norteadora da revisão foi: “Quais são as formas como o ensino da igualdade de gênero tem sido abordado na produção científica sobre a Formação Superior da Enfermagem, no Brasil?” A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Embase, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scopus, *Web of Science* e *Education Resources Information Center*. **Resultados:** Foram identificados 127 artigos, sendo excluídos 21 estudos duplicados. Após leitura de título e resumo, 95 estudos foram excluídos. Dessa forma, 11 artigos foram analisados na íntegra e 6 artigos compuseram a amostra final. Para melhor análise, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas. **Conclusão:** Apesar dos artigos selecionados nesta revisão abordarem a temática de gênero, observa-se uma lacuna da presença do tema nas publicações científicas.

DESCRITORES:

Equidade de Gênero; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Brasil; Perspectiva de Gênero.

Informações do Artigo:
Recebido em: 12/09/2025
Aceito em: 13/11/2025

Autor correspondente:
Bruna Faria Fantin. E-mail:
brunaffantin@gmail.com

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To map the scientific literature on approaches to gender equality in higher nursing education in Brazil. **Method:** Scoping review following the Joanna Briggs Institute Reviewer's methodology recommendations for scoping reviews. The guiding question for the review was: What are the approaches to gender equality in higher nursing education in Brazil? The search for articles was conducted in the Embase, Pubmed, Virtual Health Library, Scopus, Web of Science, and Education Resources Information Center databases. **Results:** 127 articles were identified, and 21 duplicate studies were excluded. After reading the title and abstract, 95 studies were excluded. Thus, 11 articles were analyzed in full, and 6 articles comprised the final sample. For better analysis, the articles were grouped into three thematic categories. **Conclusion:** Although the articles selected in this review address gender issues, there is a gap in the topic's presence in scientific publications.

DESCRIPTORS:

Gender Equity; Nursing; Nursing Education; Brazil; Gender Perspective.

RESUMEN

Objetivo: Mapear la literatura científica sobre los enfoques de la igualdad de género en la educación superior de enfermería en Brasil. **Método:** Revisión exploratoria siguiendo las recomendaciones metodológicas del Instituto Joanna Briggs para revisiones exploratorias. La pregunta guía de la revisión fue: ¿Cuáles son los enfoques de la igualdad de género en la educación superior de enfermería en Brasil? La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos Embase, Pubmed, Biblioteca Virtual de Salud, Scopus, Web of Science y el Centro de Información de Recursos Educativos. **Resultados:** Se identificaron 127 artículos y se excluyeron 21 estudios duplicados. Tras la lectura del título y el resumen, se excluyeron 95 estudios. Por lo tanto, se analizaron 11 artículos en su totalidad, y 6 artículos constituyeron la muestra final. Para un mejor análisis, los artículos se agruparon en tres categorías temáticas. **Conclusión:** Si bien los artículos seleccionados en esta revisión abordan cuestiones de género, existe una brecha en la presencia del tema en las publicaciones científicas.

DESCRIPTORES:

Equidad de Género; Enfermería; Educación en Enfermería; Brasil; Perspectiva de Género.

INTRODUÇÃO

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) apresentam-se, atualmente, como um dos pactos globais com foco em superar os principais desafios de desenvolvimento para o crescimento sustentável até 2030. Esses objetivos compõem o projeto mais amplo da Agenda 2030, adotada, em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável⁽¹⁾.

As metas dos ODS são globais, mas desdobradas em metas nacionais e, em 2018, foram adaptadas às prioridades do Brasil, pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). A adequação à realidade brasileira, procurou considerar as estratégias, os planos e as políticas nacionais que pudessem promover a garantia do desenvolvimento sustentável na próxima década, a partir da articulação entre os governos, a sociedade civil, o setor privado, a academia, a mídia e a ONU⁽²⁾.

Dentre os ODS, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas até 2030 é o quinto objetivo, adotado por todos os Estados-Nação membros da Organização das Nações

Unidas (ONU). O ODS 5 é composto por 11 metas, que abarcam diversas dimensões da desigualdade de gênero, incluindo temas como a violência contra a mulher (meta 5.2), acesso universal à saúde sexual e reprodutiva (meta 5.6), garantir a igualdade de gênero no acesso e produção do conhecimento científico (meta 5.b.2) e a efetividade do arcabouço específico de políticas de redução das desigualdades de gênero (meta 5.c)⁽³⁾.

Ressalta-se que a adequação das metas do ODS 5, ao contexto nacional, demonstra um fortalecimento da problematização das pautas de direitos humanos e das desigualdades sociais, ao reconhecer a diversidade da população brasileira. Dessa forma, assume-se que a própria desigualdade de gênero se expressa de forma distinta para diferentes grupos⁽⁴⁾. A fim de minimizar essa desigualdade, a Enfermagem possui uma implicação fundamental, uma vez que essa profissão, como ciência e prática social que privilegia o cuidado, constitui-se, historicamente, com potencial para liderar processos de enfrentamento de desigualdades⁽⁵⁾.

A preocupação com a igualdade de gênero, sinaliza para a redução das desigualdades sociais e destaca um paradigma histórico relativo à ocupação dos espaços de liberdade e poder⁽⁶⁾. Além disso, essa temática torna-se sensível para a enfermagem, uma vez que é um desafio para ser alcançada na própria profissão, que enfrenta os obstáculos relacionados ao gênero no enfraquecimento do trabalho das enfermeiras. Essas experienciam, no cotidiano laboral, situações de discriminação, preconceito e estereótipos, que inibem as oportunidades para desenvolverem habilidades, perpetuam disparidade salarial entre homens e mulheres e resultam em tratamento desigual na força de trabalho da saúde entre mulheres e homens em todo o mundo⁽⁷⁾.

Compreende-se a importância de tratar dessa temática na perspectiva da Agenda 2030, como forma de deflagrar ações políticas e acadêmicas capazes de induzir melhorias nas condições de vida das populações de diferentes partes do mundo e, também, da força de trabalho da enfermagem. Para o alcance das metas definidas para o ODS 5, cita-se a importância da formação e o desenvolvimento de recursos humanos em saúde, destacando-se, nesse ínterim, a aplicação do conhecimento profissional das enfermeiras no alcance dessas metas, bem como para a construção de práticas sociais comprometidas com a promoção da autonomia de meninas e mulheres⁽⁸⁻⁹⁾.

Dante da compreensão da importância da Enfermagem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente as metas relacionadas ao ODS 5, nesse estudo, questiona-se: “Quais são as formas como o ensino da igualdade de gênero tem sido abordado na produção científica sobre a Formação Superior da Enfermagem, no Brasil?”

OBJETIVO

Mapear a produção científica sobre o ensino da igualdade de gênero na Formação Superior da Enfermagem no Brasil.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão de escopo elaborada seguindo as recomendações da metodologia para revisões de escopo do JBI. A pergunta norteadora da revisão foi “Quais são as formas como o ensino da igualdade de gênero tem sido abordado na produção científica sobre a Formação Superior da Enfermagem, no Brasil?”, utilizando o mnemônico População/Público-alvo, Conceito e Contexto (PCC). Dessa forma, foram definidos para o estudo, a População/Público-alvo (P): Ensino Superior de Enfermagem; Conceito (C): igualdade de gênero e Contexto (C): Brasil.

O protocolo para revisão de escopo foi elaborado usando a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), revisado por duas avaliadoras e com registro público na plataforma *Open Science Framework* (OSF), com o seguinte DOI 10.17605/OSF.IO/Z7DXM (<https://osf.io/z7dxm/>).

Coleta de dados

O processo de busca dos artigos foi realizado em agosto de 2024, nas bases de dados Embase, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus (Elsevier), Web of Science (Clarivate) e Education Resources Information Center (Eric). Foram identificados os principais termos controlados (descritores DeCS/MeSH) e termos livres (palavras-chave) dentro dos três eixos para o mnemônico da pesquisa: igualdade de gênero, formação superior de enfermagem e Brasil.

Seleção dos dados

Os resultados obtidos nas bases foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan, para a retirada de duplicidades, seleção e triagem dos estudos, de forma independente por duas pesquisadoras e, em casos de divergência, por uma terceira pesquisadora, para consenso.

Inicialmente, ocorreu a leitura do título e do resumo dos estudos, com a inclusão de artigos científicos, editoriais e notas de pesquisa publicados na íntegra; nos idiomas inglês, português ou espanhol; acerca da abordagem da igualdade de gênero na formação superior em enfermagem, no contexto brasileiro. Excluíram-se estudos duplicados, textos de internet, resumos, blog, literatura cinzenta e textos não disponibilizados na íntegra. Foi adotado o delineamento temporal de 2015 a 2024, visando encontrar abordagens atualizadas sobre a temática investigada.

Posteriormente, realizou-se a leitura, na íntegra, dos estudos incluídos, considerando os critérios de seleção. Para atender às recomendações da JBI e garantir a qualidade das informações, a extração dos dados seguiu os seguintes critérios: dados de publicação; objetivos do estudo; características metodológicas; estratégias de ensino identificadas para abordagem da temática; principais resultados. O processo de seleção dos dados, também realizado de forma independente, por dupla conferência ou tripla, quando necessário, com o uso de planilhas do programa Microsoft Excel.

Após a leitura na íntegra de todos os artigos selecionados, uma busca reversa foi realizada para verificação de referências que pudessem ser adicionadas à pesquisa, de acordo com a delimitação temática, critérios de inclusão e exclusão do estudo. Entretanto, não foram encontradas produções que se encaixassem no objeto do estudo e, por isso, não foram adicionadas outras publicações.

Análise dos dados

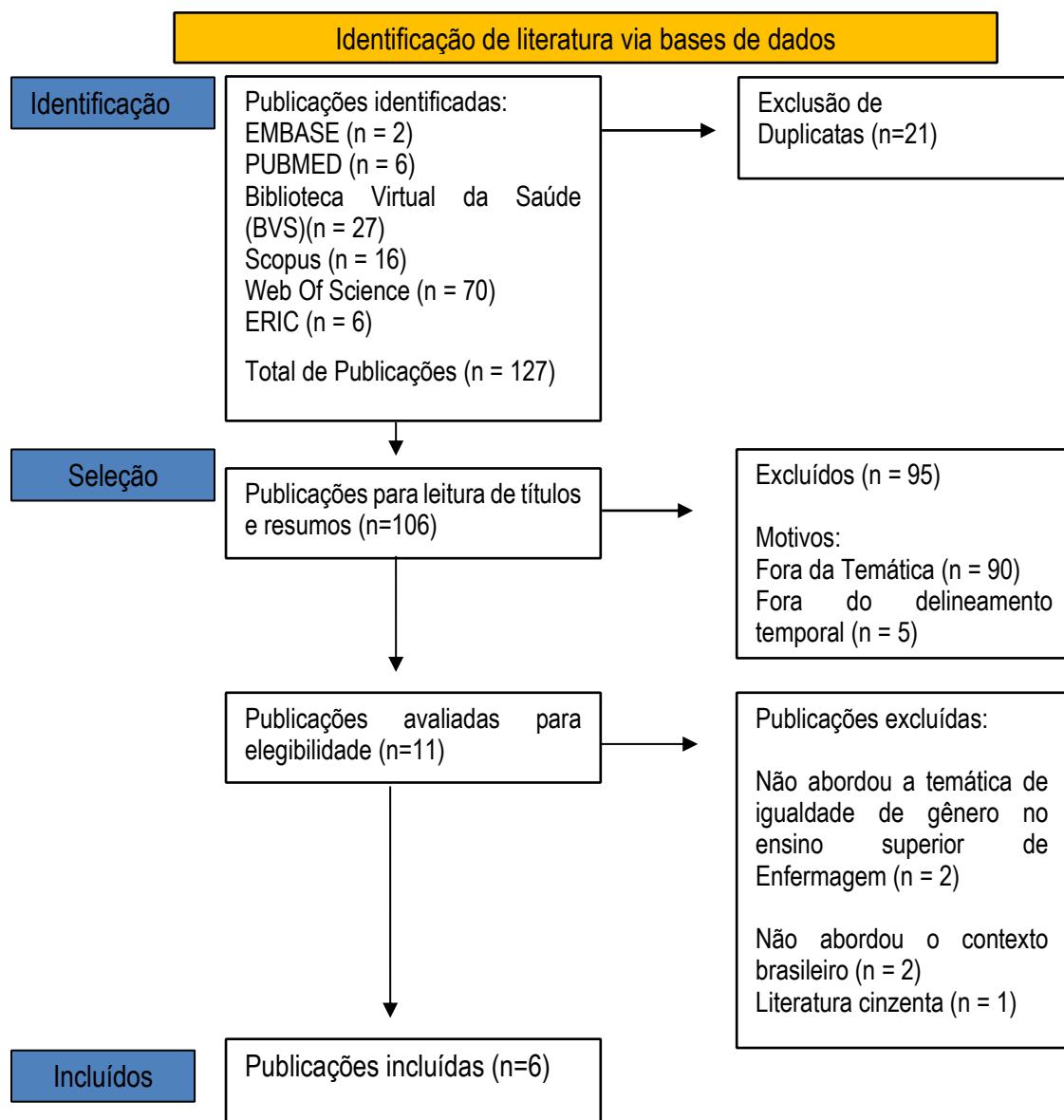
Os estudos foram analisados de forma descritiva, com agrupamento dos achados por similaridade do conteúdo abordado. Posteriormente, procedeu-se à síntese narrativa das características metodológicas e temáticas elencadas dos estudos.

Para análise desses estudos, acerca da temática do ensino da igualdade de gênero na formação superior em enfermagem, no Brasil, adotou-se o conceito de estratégias de ensino definido como experiência e atividades educativas/de ensino orientadas por um referencial teórico metodológico, que considera tanto o objetivo quanto o público do processo de ensino e aprendizagem⁽¹⁰⁾. Ademais, foram realizados os apontamentos dos estudos acerca das estratégias de ensino mais efetivas para a abordagem da igualdade de gênero no Ensino Superior de Enfermagem.

RESULTADOS

A partir da estratégia de busca utilizada no estudo, 127 artigos potencialmente elegíveis foram identificados nas bases, sendo excluídos 21 estudos duplicados. Na fase de elegibilidade, a dupla de revisores excluiu, após leitura de título e resumo, 95 estudos, pois não atenderam aos critérios da revisão. Dessa forma, 11 artigos foram lidos e analisados na íntegra. Após aplicação dos critérios de exclusão, 6 artigos compuseram a amostra final da revisão, conforme o fluxograma da Figura 1 a seguir.

Figura 1. Fluxograma PRISMA-ScR para seleção de estudos incluídos (2024).



Os artigos foram avaliados de forma qualitativa, principalmente, referente às estratégias pedagógicas adotadas ou indicadas para a abordagem do tema da igualdade de gênero no Ensino Superior da enfermagem e nos apontamentos dos estudos acerca da temática investigada, e analisados no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1. Quadro sinóptico de análise de artigos incluídos.

Artigo	Periódico	Tipo de Estudo	Estratégia pedagógica	Apontamentos
A1	Revista Educação e Linguagens.	Artigo de reflexão.	Curriculo e disciplinas no campo da saúde coletiva.	Reformar a diretriz curricular dos cursos da saúde, incluindo a enfermagem, com o referencial da pedagogia crítica de Giroux, principalmente na categoria de gênero, para que o estudante consiga elaborar pensamento crítico-reflexivo.
A2	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	Artigo original.	Disciplinas obrigatórias e optativas.	Inserir, padronizar e transversalizar a abordagem do tema na formação em enfermagem, para um cuidado integrado. Aprofundar a temática de gênero. Considerar atividades teórico-práticas, como simulação, estudos de caso, planos de cuidado de enfermagem, curso de capacitação e cursos eletivos extracurriculares, metodologia ativa como discussão.
A3	Interface.	Dossiê.	Projetos Político-Pedagógicos; Grupo temático da Abrasco; Oficina para a promoção da igualdade racial e na perspectiva da interseccionalidade”.	Ampliar a abordagem de gênero e raça nas diretrizes dos cursos de saúde do País.
A4	Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn).	Artigo original.	Curículos; Centro acadêmico; Ligas de obstetrícia; Rodas de conversa; Disciplina obrigatória.	Aprofundar e ampliar o debate de gênero na formação em enfermagem, além de aplicá-lo de forma transversal, somado a uma desvinculação de práticas pedagógicas que auxiliam na consolidação de relações desiguais de poder e estigmatizantes de gênero. Reestruturar os projetos políticos pedagógicos e currículos.
A5	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health.</i>	Artigo original.	Centro acadêmico; Ligas de obstetrícia; Rodas de conversa; enfoque nos estudantes e na disparidade entre eles.	Aprimorar os modelos de ensino e dos treinamentos profissionais, com enfoque nas novas filosofias educacionais e didáticas pedagógicas, com movimento constante e integral para mudança dos paradigmas educacionais, a fim de estimular reflexões críticas e fortalecer novas concepções para os estudantes.
A6	Revisa 2021.	Artigo original.	Disciplina obrigatória; Projeto de pesquisa e de extensão; Grupo de estudos, Foco em Gênero, Masculinidades e Saúde de Homens; Modelo de estrutura de projeto de extensão acadêmica; Apresentação de produtos técnicos – cordel, cartilha, blog; Simpósio, seminário e debate.	Desenvolver disciplinas e componentes curriculares específicos para a saúde masculina, de forma a ampliar e fortalecer a formação qualificada de enfermagem.

Para melhor análise dos resultados, os artigos foram agrupados em três categorias temáticas, elencadas a partir do conteúdo dos artigos incluídos na revisão, sendo elas: Invisibilidade da promoção da igualdade de gênero na formação do enfermeiro; Importância das metodologias de ensino experenciais; e Interdisciplinaridade e transversalidade para abordagem da igualdade de gênero na graduação em Enfermagem.

Invisibilidade da promoção da igualdade de gênero na formação do enfermeiro

Nessa categoria, o artigo A1 analisa as diretrizes curriculares nacionais do curso na área da saúde e faz uma crítica acerca da presença do tema apenas na grade curricular dos cursos de Medicina, Ciências Biológicas e Farmácia, evidenciando a invisibilidade da abordagem da temática na formação profissional no campo da saúde, principalmente em uma perspectiva que desconsidera a complexidade social, política e histórica das relações de gênero, limitando a sua compreensão em abordagens fenomenológicas e funcionalistas. O artigo propõe uma articulação com a pedagogia radical do autor Henry Giroux como caminho para reverter esse apagamento, instigando uma formação crítica, a partir da compreensão do gênero como marcador social da desigualdade e com potencial de transformação das práticas educativas e da atuação em saúde⁽¹¹⁾.

O artigo A2, por sua vez, analisou 36 ementas de disciplinas de uma universidade no Estado de São Paulo, com abordagem sobre gênero e sexualidade. Desses, 15 eram apenas sobre gênero (41%), 7 eram sobre gênero e sexualidade (19,4%) e o restante apenas sobre sexualidade. Das 15 sobre gênero, 9 eram optativas (60%) e 6 obrigatórias (40%). O estudo identificou que na grade curricular do curso de Enfermagem dessa instituição, a temática de igualdade de gênero foi abordada de modo insuficiente, demonstrando uma defasagem na formação do enfermeiro, em relação à temática e à formação de princípios igualitários e de transformação social. Além disso, o estudo evidencia a fragilidade com que tais conteúdos são inseridos no currículo, muitas vezes restritos a disciplinas optativas e tratados de forma pontual e desarticulada⁽¹²⁾.

Nesse mesmo contexto, o artigo A3, cita apenas uma disciplina na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) que trata da igualdade de gênero, sendo esta optativa, de modo interseccional com a questão racial. No artigo são avaliados Projetos Políticos Pedagógicos de diversas instituições, incluindo o curso de Enfermagem, com escassez da temática na grade curricular⁽¹³⁾. Somado a isso, os autores defendem não só a ampliação dos avanços na questão de gênero, mas também na questão racial, ambas negligenciadas no País. Dessa forma, critica a invisibilidade da sobreposição de vulnerabilidade e evidencia a interseccionalidade da desigualdade racial e de gênero.

O artigo A4 aborda uma pesquisa realizada em uma universidade em que os alunos citaram que as disciplinas obrigatórias não aprofundam sobre a temática de igualdade de gênero. O estudo revela que o ensino da enfermagem permanece estruturado sob um paradigma tradicional, fragmentado e

técnico, que negligencia os aspectos sociais e simbólicos das relações de poder, incluindo o gênero. A pesquisa defende que o tema precisa ser explicitado nos Projetos Político-Pedagógicos, com uma abordagem transversal para romper com práticas pedagógicas cristalizadas e incorporar perspectivas emancipatórias e interseccionais⁽¹⁴⁾.

Ampliando a temática de igualdade de gênero, o artigo A6 cita a abordagem por meio da Saúde do Homem e destaca a necessidade de haver maior investimento pedagógico para as construções curriculares sobre a temática. Nesse caso, aborda a importância de qualificar os futuros enfermeiros para serem agentes de transformação social, diminuindo, assim, as iniquidades de gênero. A proposta pedagógica inclui metodologias ativas e participativas, com enfoque na reflexão crítica sobre os estereótipos de gênero, o papel do enfermeiro no enfrentamento das violências e na desconstrução da masculinidade hegemônica. O artigo reforça que a inserção desse conteúdo de forma estruturada no currículo contribui não apenas para a formação técnica, mas para a constituição de uma consciência ética e política capaz de promover práticas de cuidado mais equânimes e sensíveis à diversidade de gênero⁽¹⁵⁾.

A importância das Metodologias de Ensino Experienciais

Diante da escassez e da fragmentação das abordagens sobre gênero nos currículos da área da saúde, a pedagogia crítica radical emerge como uma proposta transformadora capaz de tensionar o modelo tradicional de ensino. Conforme propõe o artigo A1 identificado nessa revisão, essa pedagogia convida os discentes a refletirem criticamente sobre os limites e silenciamentos presentes na formação universitária, incentivando-os a diagnosticar lacunas e propor reformulações curriculares mais inclusivas e comprometidas com a justiça⁽¹¹⁾.

Nessa perspectiva, o artigo A6 discute as ações inovadoras, desenvolvidas no currículo de um curso de graduação de enfermagem para articular estudos de gênero e masculinidade, a partir de práticas pedagógicas dialógicas e emancipatórias. Trata-se de uma experiência pioneira no curso de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana (BA), destacando-se pela sua dimensão crítica na formação em saúde⁽¹⁴⁾.

Essa valorização das metodologias experienciais para abordagem da temática de igualdade de gênero, na formação em enfermagem, é também ressaltada nos artigos A4 e A5, que identificam maior engajamento discente com a temática de gênero em espaços não formais, como ligas acadêmicas, centros estudantis e rodas de conversa. Esses estudos apontam que espaços, marcados por práticas pedagógicas horizontais e dialógicas, demonstram maior potencial de mobilização crítica do que as disciplinas obrigatórias, muitas vezes pautadas por metodologias expositivas e descontextualizadas^(5,15).

A transversalidade para abordagem da igualdade de gênero na graduação em Enfermagem

A importância da transversalidade para abordagem da igualdade de gênero na formação em enfermagem, é abordada nesta revisão pelo artigo A4, o qual aborda a problematização de discentes acerca do uso de metodologias passivas para discussão da temática em disciplinas específicas⁽⁵⁾. Ademais, os artigos A2 e A5, apresentam a necessidade de aproximação da formação em enfermagem à promoção da igualdade de gênero, de forma transversal, com o aprimoramento das práticas/didáticas para desenvolver competências e habilidades profissionais capazes de romper com as disparidades de gênero^(12,15).

A pedagogia radical e crítica de Giroux em A1 é adotada para abordar a importância da transversalidade da temática da igualdade de gênero na formação em enfermagem. O estudo realiza uma crítica acerca da inclusão da temática apenas em disciplinas de saúde coletiva, sem interdisciplinaridade, no método de ensino positivista e não reflexivo-crítico. A transversalidade na formação do enfermeiro é apontada como necessária para desenvolver a análise crítico-reflexiva sobre as condições estruturais e causais das desigualdades de gênero, de forma interdisciplinar, o que contribui para atuação profissional, pautada em uma visão integral do ser-humano⁽¹¹⁾.

É consenso em todas as publicações analisadas que o debate da igualdade de gênero, juntamente com todas as variáveis e sobreposições de vulnerabilidades sociais, é muitas vezes negligenciado e pouco abordado na formação da enfermagem. As disciplinas da saúde das mulheres, majoritariamente, tratam sobre a saúde reprodutiva, e pouco do seu contexto de desigualdades estruturais e de organização socioeconômico e político-econômico, como a igualdade de gênero.

DISCUSSÃO

Os estudos sobre gênero e sua interface com a saúde, nos últimos anos, vem sendo ampliados com proposição de discussões teóricas que acompanharam as mudanças sociais e políticas⁽¹⁶⁾. Atualmente, sob uma perspectiva sócio crítica, comprehende-se o gênero como indissociável de outros determinantes sociais e estruturais, os quais modelam a saúde e a equidade, com influência do tempo e espaço. Dessa forma, o gênero refere-se na construção da feminilidade a partir da articulação com outras diferenças e desigualdades como raça, classe social e idade⁽¹⁷⁾.

Em relação ao espaço da formação superior em Enfermagem, a escassez de artigos encontrados no Brasil sobre a temática de igualdade de gênero, demonstra um cenário em que as ações sobre o tema são pouco desenvolvidas ou publicadas, o que pode ser evidenciado nessa revisão e discutido em um estudo que analisou a presença do tema de gênero, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em saúde, incluindo a enfermagem⁽¹⁸⁾. Tal estudo reforça que a configuração curricular das atuais DCN de enfermagem compromete o desenvolvimento de uma prática profissional crítica e sensível às questões de gênero e sexualidade, fundamentais para o cuidado integral em saúde⁽¹⁸⁾. Dessa forma,

compreende-se que a ausência de uma abordagem sistemática e obrigatória mostra a necessidade de revisão das diretrizes pedagógicas, a fim de promover uma formação que prepare os enfermeiros para atuar de forma ética, equitativa e transformadora.

Nesse contexto, faz-se necessário ampliar a discussão da temática, iniciada no campo das ciências humanas, para a área da saúde, sendo um tema estrutural que impacta toda a sociedade. Entretanto, o relatório publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada sobre a avaliação dos cenários das metas dos ODS, ressalta que houve obstáculos para o avanço do enfrentamento da desigualdade de gênero, principalmente devido ao cenário político brasileiro (2019-2022), de caráter conservador, e a pandemia do Covid-19, que alterou a situação social da população brasileira⁽⁴⁾.

No cenário da formação superior em enfermagem, apesar de alguns cursos contarem com disciplinas específicas ou conteúdos programáticos sobre gênero, a maioria dos artigos, elencados nesta revisão, aponta que tais iniciativas permanecem restritas a ações isoladas, optativas ou pontuais, não havendo uma articulação efetiva com o Projeto Político Pedagógico dos cursos, nem com diretrizes nacionais que orientem a formação do profissional de enfermagem sob uma ótica crítica e interseccional^(5,11-15).

Ressalta-se que a enfermagem, como uma profissão do cuidado, tem nas suas diretrizes a responsabilização social, por meio da “promoção de estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades dos pacientes às da comunidade, atuando como agente de transformação social”⁽¹⁹⁾. Contribuir para diminuição de iniquidades sociais em relação ao gênero seria uma das formas do enfermeiro exercer seu papel de transformação social. Entretanto, a partir dos estudos levantados nesta revisão de escopo, comprehende-se que ainda é escassa a abordagem do enfrentamento das desigualdades sociais, especificamente sobre a desigualdade de gênero e que, quando ocorre, é de maneira isolada e não transversal na formação, o que dificulta a sensibilização do discente sobre o assunto⁽²⁰⁻²¹⁾.

No campo do ensino de enfermagem, a matriz de competências para atuar sobre as desigualdades sociais é apresentada, na literatura, como uma estratégia para orientar o ensino para uma atuação integrada e holística no enfrentamento das desigualdades sociais. Desta forma, a matriz proposta possui aplicabilidade no ensino de graduação ou pós-graduação de estudantes de enfermagem com o objetivo de prepará-los para intervir sobre situações, fatos, contextos ou condições de desigualdades, a partir do desenvolvimento de 15 competências agrupadas nos domínios de identificar, analisar, atuar e transformar a realidade social⁽²²⁾.

A abordagem do ensino sobre gênero feminino durante a graduação de Enfermagem, também está associada à dimensão biologicista, principalmente na perspectiva reprodutiva, de pré-natal e parto, em que a saúde feminina se limita, muitas vezes, ao exame citopatológico, não atentando para a

integralidade do cuidado da mulher e para a discussão das condições sociais de desigualdade atribuídas ao gênero feminino⁽²⁰⁾.

Em uma sociedade desigual como a brasileira, uma das formas do profissional de saúde, incluindo o enfermeiro, lidar e criar estratégias para enfrentar as desigualdades, seria por meio da incorporação da dimensão intercultural nas práticas de saúde durante a sua formação⁽¹²⁾. Isso deveria incluir a observação das práticas de assistência em saúde empreendidas individualmente, considerando um cuidado culturalmente sensível às representações sociais atribuídas ao gênero feminino em nossa sociedade patriarcal⁽²⁰⁾.

Os estudos analisados reforçam que a discussão sobre desigualdade de gênero encontra maior ressonância quando promovida por meio de metodologias ativas e vivenciais, que rompem com a passividade do ensino convencional. Essas práticas são indicadas por permitirem ao estudante não apenas o acesso ao conteúdo, mas a vivência de uma formação ética, política e sensível às múltiplas realidades de gênero, promovendo, portanto, uma aprendizagem significativa e socialmente comprometida⁽²³⁻²⁴⁾. Conforme disposto nos resultados desta revisão, observa-se que iniciativas extracurriculares, como ligas acadêmicas, centros estudantis e grupos de pesquisa e extensão, têm sido importantes espaços de resistência e formação crítica. Tais experiências permitem a construção de conhecimentos de forma colaborativa, dialógica e sensível às múltiplas dimensões da desigualdade. Ao encontro desses dados o, outros estudos indicam que o uso de metodologias ativas favorece a formação de profissionais mais proativos e com maior compreensão do conteúdo ensinado, por meio de disciplinas que utilizam estratégias como discussões clínicas baseadas em casos (aprendizagem colaborativa), simulações, aprendizagem baseada em equipe, simulação realística de habilidades clínicas, dramatizações, discussões em grupo, *Team-Based Learning* (TBL), telessimulação, aprendizagem baseada em projetos, ensino sob medida, *warm-ups*, aulas invertidas e instrução entre colegas⁽²⁵⁻²⁷⁾.

A análise dos estudos desta revisão revela uma carência na capacitação docente para tratar o tema em sala de aula. Muitos professores e professoras demonstram dificuldades em abordar o conteúdo de maneira crítica, atualizada e respeitosa às diversas expressões de identidade de gênero. Essa limitação compromete a qualidade do ensino e contribui para a perpetuação de estereótipos, preconceitos e práticas exclutivas no ambiente acadêmico e, por consequência, no cuidado prestado. Além de ser essencial o ensino sobre gênero, de modo transversal durante a graduação, destaca-se a importância de que o docente adote metodologias ativas (MA) em substituição ao modelo tradicional, contribuindo para o desenvolvimento da competência crítico-reflexivo do discente⁽²³⁾.

Outro dado relevante encontrado nos artigos analisados refere-se à disparidade regional e institucional quanto à inclusão da temática de gênero. A concentração de experiências localizadas nas regiões Sudeste e Nordeste sugere que o debate ainda não é equitativamente difundido no território

nacional, o que pode refletir desigualdades regionais de investimento em pesquisa, políticas educacionais e sensibilização institucional.

Apesar de os artigos selecionados nesta revisão abordarem a temática de gênero, observa-se uma lacuna na quantidade de publicações no que se refere ao ensino sobre as desigualdades de gênero, seus impactos na saúde e as estratégias de enfrentamento durante a graduação em Enfermagem - embora esta revisão tenha procurado analisar a maior parte da literatura existente.

Limitações do Estudo

Algumas publicações podem ter sido omitidas com a estratégia de busca utilizada. A revisão permitiu a melhor compreensão do panorama das publicações científicas sobre o tema investigado, incentivando a discussão da equidade de gênero, no escopo de atuação do enfermeiro, como estratégia para atingir o objetivo n.º 5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Acredita-se que esta revisão contribui para a valorização do debate sobre gênero na formação em saúde e reforça a urgência de ações institucionais e acadêmicas que dialoguem com as metas propostas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS nº 5 – Igualdade de Gênero.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados e na análise desta pesquisa, evidencia-se a necessidade de reformulação curricular nos cursos da área da saúde, especialmente na graduação em Enfermagem, para que a temática de gênero e suas intersecções das desigualdades seja abordada de forma transversal e contínua ao longo da formação acadêmica. A ausência sistemática dessa discussão contribui para a reprodução de estígmas e desigualdades que impactam diretamente a qualidade da atenção à saúde, especialmente no que se refere à equidade no atendimento à população feminina e às diversidades de gênero. A inserção qualificada desse conteúdo no currículo, associada ao uso de metodologias ativas e a uma postura crítico-reflexiva por parte dos docentes, pode ampliar a capacidade dos futuros profissionais em identificar, enfrentar e transformar práticas discriminatórias ainda naturalizadas no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil [Internet]. 2016 [cited 2025 Mar 25]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>
2. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ipea realiza oficina sobre adequação, ao Brasil, das metas vinculadas aos ODS[Internet]. 2018 [cited 2025 Mar 25] Available from: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2605-ipea-realiza-oficina-sobre-adequacao-ao-brasil-das-metas-vinculadas-aos-ods>
3. Organização das Nações Unidas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Objetivo nº 5: Igualdade de Gênero - Alcançar a Igualdade de Gênero e empoderar todas as meninas e mulheres [Internet]. 2016 [cited 2025 Mar 25]. Available from: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>
4. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas [Internet]. 2024 [cited 2025 Mar 25];5:19. Available from: <http://dx.doi.org/10.38116/ri2024ODS5>
5. Nogueira IC, Santos DS, Sanfelice CFO, Silva EM, Assis AESQ. Gender debate as a challenge in nursing training. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [cited 2025 Mar 25];(74). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1001>
6. Coelho, MIM. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. Ensaio: aval. pol. públ. Educ [Internet]. 2008 [cited 2025 Mar 25];(16):229-258. Available from: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Z7LQtH3QPZSqvfh9J9PbkNQ/?format=pdf&lang=pt>
7. Laselva, CR. Importância da pesquisa como ferramenta para a liderança em enfermagem e sua visibilidade no marco da campanha Nursing now. Investigación em Enfermería [Internet]. 2019 [cited 2025 Mar 28].Available from: <https://www.redalyc.org/journal/1452/145274734003>
8. Castañeda-Hernandez, MA. The Sustainable Development Goals and their links with the nursing profession. Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc [Internet]. 2017 [cited 2025 Mar 28];(25):161-162. Available from: <https://www.medicgraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=73557>
9. Barros ACL, Menegaz J do C, Santos JLG dos, Polaro SHI, Trindade L de L, Meschial WC. Nursing care management concepts: scoping review. Ver Bras Enferm [Internet]. 2023 [cited 2025 Mar 28];76(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0020>
10. Bodernave JD, Pereira AM. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. 2016;(30).

11. Carnut L. (In)visibilidade, gênero e diretrizes curriculares nacionais na saúde:caminhos para uma pedagogia radical. Revista Educação e Linguagens [Internet]. 2020 [cited 2025 Apr 8];(9) Available from: <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.17.379-399>
12. Lima ACSD, Alves MJH, Pereira EV, Pereira AP, Albuquerque GA, Belém JM. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 8];(11). Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3877>
13. Monteiro RB, Santos MPA dos, Araujo EM de. Saúde, currículo, formação: experiências sobre raça, etnia e gênero. Interface [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 8];(25). Available from: <https://doi.org/10.1590/interface.200697>
14. Sousa AR, Oliveira MT, Oliveira JC, Reis MCO, Costa MSF, Cerqueira DCG, et al. Gênero, Masculinidades e Saúde de Homens: desenvolvimento de uma disciplina curricular no curso de graduação em Enfermagem. Revisa [Internet]. 2021 [cited 2025 Apr 8];(10): 94-108. Available from: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p94a108>
15. Nogueira I, Spagnol G, Rocha F, Lopes MH, Marques D, Santos D. Gender and Empowerment by Nursing Students: representations, Discourses and Perspectives. Int. J. Environ. Res. Public Health [Internet]. 2023 [cited 2025 Apr 8];(20). Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010535>
16. Silva JMN, Rasera EF. Gênero e sexualidade no currículo dos cursos de graduação em saúde coletiva. Saude soc [Internet]. 2024 [cited 2025 Out 21];33(1):e220037pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220037pt>
17. Assucena B, Colonese C. Discutindo gênero e saúde na formação de residentes de um hospital universitário. Saúde debate [Internet]. 2022 [cited 2025 Out 21]; 46(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E621>
18. Leiria M, Flores JM, Tesser Junior ZC, Oliveira DC de, Moretti-Pires RO. As pessoas LGBTI+ nas DCN dos cursos de saúde no Brasil, 2001-2023. Rev. bras. educ. med [Internet]. 2024 [cited 2025 Out 21]; 48(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0314>
19. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 [Internet]. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. 2021 [cited 2025 Feb 25]. Available from: https://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao_CNE_CES_3_2001Diretrizes_Nacionais_Curso_Graduacao_Enfermagem.pdf.

20. De Lima GP, Soeiro ACV, Lira SCS. Saúde da população LGBT+: a formação em fisioterapia no cenário dos direitos humanos. *FisioterBras* [Internet]. 2021 [cited 2025 Jun 06];22(3):346-364. Available from: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisoterapiabrasil/article/view/4615/7198>
21. Yang HC. What Should Be Taught and What Is Taught: Integrating Gender into Medical and Health Professions Education for Medical and Nursing Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2020 [cited 2025 Feb 27];17(18): 6555-9. Available from: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/18/6555>.
22. Silva CF, Bezerra SJB, Magalhães BC, Silva MMO, Calou CGP, Quirino GS, Albuquerque GA. Domínios das Competências Essenciais de Promoção da Saúde LGBT na Formação Acadêmica de Enfermagem. *Revista Contexto & Saúde* [Internet]. 2023 [cited 2025 Feb 25];23(47). Available from: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaudade/article/view/13659>
23. Saffioti H. Gênero, patriarcado e violência. Expressão popular: fundação Perseu Abramo [Internet]. 2015 [cited 2025 Jun 06];2:160. Available from: https://fpabramo.org.br/editora/wp-content/uploads/sites/17/2021/10/genero_web.pdf
24. Heilborn ML, Sorj B. Estudos de gênero no Brasil [Internet]. 1999 [cited 2025 Jun 06]. Available from: <https://pt.scribd.com/document/177398060/Estudos-de-Genero-no-Brasil>
25. Garcia ORZ, Lisboa LC da S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. *Texto-Contexto Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2025 Mar 18];21(3):708-716. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/67Wk9TNDFhkswQsYwWB6ZhL/#:~:text=Trata-se%20de%20um%20artigo%20no%20qual%20as%20autoras%2C,sa%C3%BAde%2C%20apresentam%20a%20consulta%20de%20enfermagem%20em%20sexualidade>
26. Farias LV, Mohallem AGC. Team-Based Learning online: percepção dos graduandos de saúde e influência do perfil comportamental do estudante. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2024 [cited 2025 Feb 20];48(1):15. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GcnZLmDWnW5vnmSpbdTwqVx/?lang=pt>
27. Mota AR, Rosa CTW. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Espaço Pedagógico* [Internet]. 2018 [cited 2025 Feb 25];25(2):261-276. Available from: www.upf.br/seer/index.php/rep

Agradecimentos: Agradecemos à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) da Universidade Federal de Minas Gerais pelo incentivo e financiamento da pesquisa.

Financiamento: Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) da Universidade Federal de Minas Gerais.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Rafaela Siqueira Costa Schreck; Raissa Paula Viana; Bruna Faria Fantin. Obtenção de dados: Rafaela Siqueira Costa Schreck; Raissa Paula Viana. Análise e interpretação dos dados: Rafaela Siqueira Costa Schreck; Raissa Paula Viana; Bruna Faria Fantin. Redação do manuscrito: Rafaela Siqueira Costa Schreck; Raissa Paula Viana; Bruna Faria Fantin; Elen Cristiane Gandra; Sumaya Giarola Cecílio; Kênia Lara da Silva. Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Rafaela Siqueira Costa Schreck; Elen Cristiane Gandra; Sumaya Giarola Cecílio; Kênia Lara da Silva.